
33º Festivale: a contemporânea (e inquieta) diversidade

Por Simone Carleto¹

Assim como anunciado no programa do *Festivale*, em seu texto de abertura, a 33ª edição traria trabalhos cênicos ligados às inquietações cênicas, do ponto de vista de suas perspectivas estéticas - aliando a busca de coerência entre forma e conteúdo. Segundo Theodor Adorno, a opção por determinadas formas denota também certo conteúdo, enquanto a seleção de conteúdos também direcionaria a algumas possibilidades formais. Já para Walter Benjamin a estrutura das obras tenderia a configurar postura política de seus produtores, postura essa entendida como aquela que diz respeito ao compromisso com a transformação das relações sociais.

A opção pelo tema *Inquietações Cênicas* ampliaria, portanto, as possibilidades de acolhimento de diversidade de opções estéticas, enquanto que obras representantes de tendências ditas formalistas estariam fora do foco das especulações artísticas buscadas no Festival. Desde a abertura, com apresentação do *Auto do Reino do Sol*, da *Barca dos Corações Partidos*, a junção temática da obra de Ariano Suassuna com as formas populares e eruditas resulta em espetáculo musical que representa parte da cultura brasileira, a partir da atuação de elenco surpreendente de atores-músicos-comediantes e uma atriz cantora-bailarina, lotando o teatro em três sessões entre os dias 29 e 30 de agosto. Já para fechar a programação, a *Cia dos Atores*, do Rio de Janeiro, apresentou *Insetos*. Como um recheio multifacetado entre esses dois espetáculos, diversos convidados encorpam o evento com suas produções, compondo um panorama bastante rico da cena teatral nacional.

¹ Crítica do 33º Festivale. Artista pedagoga (atuação e direção), mestre e doutora em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Atriz, assessora de diversos grupos teatrais e autora de ensaios e artigos nas áreas de pedagogia, crítica e interpretação teatral.

Como destaques, a produção *Delirium Áudio-Tour*, da *Cia do Trailer*, de São José dos Campos; *A Receita*, do *Núcleo de Artes Cênicas do Sesi - São José dos Campos*; e *O Menino e a Cerejeira*, da *Cia Borbolina*, de São Paulo. Foram inúmeros e sempre com presença de público significativo os espetáculos para todas as idades.

Novas abordagens do teatro popular e das formas narrativas parecem de fato arejar a importante tradição do teatro produzido em São José dos Campos. Promovendo trocas e reconhecendo os artistas locais, que também contribuem com sua produção sendo compartilhada em outras tantas cidades (como é o caso da tarimbada *Cia de Teatro da Cidade*, uma das companhias mais significativas de nosso país), o *Festivale* cumpre importante ação cultural formativa em diversos âmbitos. Foram cursos, bate-papos, publicação de críticas dos espetáculos, registro fotográfico, lançamento de livros, mesa de avaliação do festival e projeção da edição seguinte, entre todas as ações que materializaram a programação dessa edição.

Um dos pontos marcantes foi a palestra e mesa de diálogo com *Renato Ferracini*, na qual abordagem a partir de Spinoza trouxe concepção política como conceito alargado, compreendendo a tomada de posição dos artistas de modo coerente com o que poderia ser chamado de corpus. Essa fala reverberaria como um captador de consonâncias entre os trabalhos apresentados no festival, bem como na elaboração das críticas. O corpo deixa de ser instrumento para ser entendido como o conjunto de relações.

A performance *Reflexos* do artista *Fe vas*, ao meu ver, traduz o quão multifacetada e formadora de um corpus complexo e polifônico se estabeleceu nessa edição do *Festivale*. Atul Trivedi, Fabiana Monsalu e Rodrigo Moraes Leite, ao lançar os debates, perguntavam qual ou quais as inquietações desenbocaram

¹ Crítica do 33º Festivale. Artista pedagoga (atuação e direção), mestre e doutora em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Atriz, assessora de diversos grupos teatrais e autora de ensaios e artigos nas áreas de pedagogia, crítica e interpretação teatral.



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

33º FESTIVALE

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

na pesquisa cênica apresentada. E essa pergunta, fundamental para a compreensão da produção artística contemporânea, possibilitou verticalizar de modo certo as inquietações de nós espectadores, sem perder de vista as visões compartilhadas pelos coletivos e artistas que participaram do evento.

O envolvimento de todos da Fundação Cultural Cassiano Ricardo - FCCR, com coordenação primorosa de Wangy Alves, denota compromisso dessa gestão com o fazer artístico, fomentando as trocas e partilhas. Estas poderão caminhar para o estabelecimento de uma proposta continuada e sistematizada de formação artística, que constitua um conjunto com essas importantes iniciativas de fruição, como o festival e outras ações da Fundação. A participação dos artistas da cidade em formações e debates teóricos ainda demonstra-se pequena diante do que foi proporcionado. Entretanto, a curadoria acertou ao buscar integrar as pessoas de São José dos Campos com convidados de outras cidades e estados, como ocorreu no feliz encontro que debateu o papel das mulheres no campo artístico. Evoé!

¹ Crítica do 33º Festivale. Artista pedagoga (atuação e direção), mestre e doutora em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Atriz, assessora de diversos grupos teatrais e autora de ensaios e artigos nas áreas de pedagogia, crítica e interpretação teatral.